



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO NO  
ESPAÇO ESCOLAR.**

**Sebastiana Pereira de Jesus**

**Resumo**

A mediação da leitura e da informação desempenha um papel essencial na formação de leitores críticos e no acesso ao conhecimento, contribuindo para uma sociedade mais justa, atuando na formação da cidadania. Em bibliotecas escolares, públicas e universitárias, e especialmente, nas salas de aula, essa mediação se concretiza por meio de práticas específicas que favorecem a apropriação do saber, destacando a participação dos bibliotecários nesta importante formação. Este estudo se associa à Linha de Pesquisa Projetos de Ações Educativas e Culturais relativas à mediação da informação, que foi delineada durante o desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos e contempla o trabalho de conclusão de curso da autora. O estudo analisa essas práticas com base em três artigos que tratam de diferentes abordagens da temática formação de leitores: o primeiro artigo destaca o papel da biblioteca escolar na formação de leitores; o segundo discute a formação do bibliotecário mediador, e o terceiro analisa as relações entre a mediação da informação e a mediação da leitura. A pesquisa destaca a importância da mediação para a alfabetização informacional, a leitura crítica e a inclusão social. Além disso, aponta para a necessidade de investimentos em capacitação profissional e infraestrutura adequada, a fim de que as bibliotecas possam cumprir seu papel de maneira eficaz e inovadora. A existência de legislação que garanta a presença de bibliotecas em todas as instituições de ensino também é considerada fundamental. Conclui-se que a autonomia do cidadão depende da sua capacidade de crítica nos processos de leitura.

**Palavras-chave:** Mediação da leitura, mediação da informação, formação de leitores

## **Abstract**

Mediation of reading and information plays an essential role in the formation of critical readers and in access to knowledge, contributing to a more just society and acting in the formation of citizenship. In school, public and university libraries, and especially in classrooms, this mediation is realized through specific practices that favor the appropriation of knowledge, highlighting the participation of librarians in this important formation. This study is associated with the Research Line Educational and Cultural Action Projects related to information mediation, which was outlined during the development of the Bachelor's Degree in Library Science at UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos and includes the author's final course work. The study analyzes these practices based on three articles that deal with different approaches to the theme of reader formation: the first article highlights the role of the school library in the formation of readers; the second discusses the formation of the mediating librarian; and the third analyzes the relationships between information mediation and reading mediation. The research highlights the importance of mediation for information literacy, critical reading and social inclusion. Furthermore, it points to the need for investment in professional training and adequate infrastructure so that libraries can fulfill their role effectively and innovatively. The existence of legislation that guarantees the presence of libraries in all educational institutions is also considered essential. It is concluded that the autonomy of citizens depends on their capacity for critical reading processes.

**Keywords:** Reading mediation, information mediation, reader training

## **Introdução**

A mediação da leitura e da informação desempenha um papel essencial na formação de leitores críticos e no acesso ao conhecimento, contribuindo para uma sociedade mais justa, atuando na formação da cidadania. Em bibliotecas escolares, públicas e universitárias, e especialmente, nas salas de aula, essa mediação se concretiza por meio de práticas específicas que favorecem a apropriação do saber, destacando a participação dos bibliotecários nesta importante formação. Este estudo se associa à Linha de Pesquisa Projetos de Ações Educativas e Culturais relativas à mediação da informação, que foi delineada durante o desenvolvimento do Curso de Bacharelado em

Biblioteconomia da UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos e contempla o trabalho de conclusão de curso da autora.

A pesquisa investigou as propostas, os métodos para o desenvolvimento e as conclusões de três artigos científicos do campo da Ciência da Informação, na área da Biblioteconomia, que exploram a temática da mediação da leitura e formação de leitores. São eles:

1) MENDONÇA, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 25, n. 2, 2020.

O texto levanta a importância da biblioteca escolar como espaço privilegiado para a mediação da leitura. Enfatizando a importância desse ambiente para fomentar o hábito de leitura, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades informacionais e críticas.

2) CARVALHO, L. K. R.; CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura em sala de aula: a formação do bibliotecário mediador. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 18, n. 2, 2022.

Nesse estudo, investiga-se as práticas de mediação da leitura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de Biblioteconomia. Seu objetivo central é compreender como a disciplina “Teoria e Prática da Leitura” contribui para a formação de leitores críticos e mediadores, articulando conceitos teóricos com práticas pedagógicas reais. Além disso, o estudo analisa as percepções dos alunos acerca da formação do leitor e da mediação, bem como a relevância dessas práticas para a futura atuação profissional dos bibliotecários.

3) SANTOS, A. P.; DUMONT, L. M. M.; CAVALCANTE, L. E. Relações entre a mediação da informação e a mediação da leitura: mesa de abertura. **Informação em Pauta**, v. 8, n., 2023.

O texto destaca que os estudos sobre a mediação da informação e da leitura são temáticas recentes dentro dos encontros da ANCIB, mas que vêm ganhando robustez teórica própria, tanto na Ciência da Informação quanto em

discussões na sociedade contemporânea, especialmente com o advento das novas mídias e o debate sobre a veracidade das informações nas redes sociais.

As competências do profissional bibliotecário e suas relações no ambiente de formação do leitor, as práticas pedagógicas e aspectos da aplicação dos conceitos de mediação da informação foram observadas nessas pesquisas, e somaram-se aos estudos que analisam as práticas informacionais, verificando as possíveis ligações entre os aspectos informacionais socioculturais, e os critérios de relevância e necessidade.

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, visando analisar criticamente os constructos teóricos, as características metodológicas e os resultados obtidos pelos pesquisadores em seus estudos que subsidiaram a composição deste artigo na linha de pesquisa de projetos de ações educativas e culturais, com ênfase em formação de leitores.

### **1.Biblioteca: espaço dedicado à formação de leitores, na visão de Mendonça e Santos (2020).**

O papel essencial da biblioteca escolar é proporcionar um espaço privilegiado para a mediação da leitura a partir da percepção dos alunos, considerando que o ambiente possa fomentar o hábito da leitura, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades informacionais e críticas, com a intervenção do profissional bibliotecário atuando na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento da prática leitora.

Na perspectiva da aprendizagem, o papel desempenhado pelo bibliotecário em parceria com o do Professor, destaca-se que o primeiro atua como mediador da informação, exercendo papel decisivo na organização, orientação e incentivo à leitura. Assim, a parceria fundamenta a inserção da biblioteca junto ao projeto pedagógico da escola e promovendo atividades que estimulem a leitura.

Outro objetivo é desmistificar o processo de letramento e alfabetização, no qual a leitura deve ser entendida não apenas como decodificação de códigos, mas como uma prática que envolve o desenvolvimento de habilidades críticas,

sociais e culturais. Ainda, esclarecer as três formas de leitura (mecânica, do mundo e crítica) e seus respectivos benefícios para a formação do leitor.

A leitura do mundo antecede o entendimento da palavra, e a palavra deve ser lida para auxiliar a entender o mundo, a fim de formar sentido (FREIRE, 1982).

Essa frase mostra que, antes de simplesmente decodificar letras (leitura mecânica), o ser humano já interpreta o mundo ao seu redor. A leitura mecânica é vista como limitada, pois ignora o sentido mais amplo do texto e da realidade.

É a leitura da realidade, da experiência vivida. Vem antes da leitura da palavra e envolve a interpretação do contexto social, cultural e histórico.

Assim, Freire destaca que a leitura do mundo é o fundamento para compreender o que se lê nas palavras. Ler é, portanto, um ato conectado à vida e ao contexto.

É a leitura reflexiva, questionadora, que vai além da aparência e busca entender as intenções, ideologias e estruturas por trás dos textos e da realidade.

“Ensinar a ler criticamente é ensinar a ler o mundo, desvelando-o.”  
— *Paulo Freire, “Educação como prática da liberdade”*

A leitura crítica é libertadora. Ela permite que o leitor comprehenda o texto em profundidade, relate-o com a realidade e atue sobre ela.

De acordo com Gasque (2012, p. 153), o uso das bibliotecas pelos aprendizes deve se iniciar desde a educação infantil, por isso a biblioteca escolar tem papel preponderante no que diz respeito a fomentar nos aprendizes a curiosidade, a vontade de aprender, o gosto pela leitura. Para tanto, as bibliotecas precisam estar integradas pedagogicamente ao sistema educacional, em especial as escolares.

Em continuidade, defende Kuhlthau (2013) que habilidade do aluno em localizar a informação permitirá a descoberta de novas fontes e a familiaridade

com os recursos informacionais oferecidos pela biblioteca, para a localização e busca da informação. Com isto, a pesquisa escolar torna-se um instrumento poderoso do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, torna-se determinante o investimento em infraestrutura, capacitação de profissionais e integração pedagógica para transformar o ambiente das bibliotecas, sejam elas públicas, escolares, especializadas, universitárias ou centros de informação.

Assim, entende-se a importância da Mediação da leitura, quando realizada por profissionais qualificados e integrada ao cotidiano escolar, contribuindo para formar leitores críticos e reflexivos, associada à função transformadora da biblioteca, em especial a biblioteca escolar devendo ser reconfigurada como um espaço atrativo e integrado, capaz de atender às necessidades informacionais e educacionais de toda a comunidade escolar. O ambiente deve estimular a curiosidade, o prazer pela leitura e o acesso às múltiplas fontes de conhecimento, indo além do uso exclusivo dos livros didáticos.

Assim, a biblioteca representa o espaço da informação, dedicado ao conhecimento e à cultura, sendo direito fundamental da sociedade, devendo ter acesso a esse espaço, seja de maneira presencial ou remota.

## **2. A articulação entre conceitos teóricos e as práticas pedagógicas**

O foco principal do estudo de entender como se articulam os conceitos e práticas de mediação de leitura no contexto formativo dos bibliotecários.

O trabalho fundamenta-se em diversos autores, como Freire (1992), Cândido (2011), Almeida Júnior (2007), Barbosa et al. (2020), Britto (2009), Cavalcante (2016; 2018), Ferreira (2009), Silva, Ferreira e Scorsi (2009) e Petit (2009), abordando os seguintes conceitos:

- 1) Mediação da leitura: ênfase no encontro entre o texto e o leitor, proporcionando uma experiência crítica e democrática.

2) Formação do leitor: destaque para a importância do desenvolvimento das competências cognitivas e críticas através do ato de ler.

3) Dimensões da mediação: são ressaltadas as dimensões dialógicas, afetiva, simbólica, argumentativa, cognitiva e, conforme Cavalcante (2018), a dimensão crítica, bem como a ideia de que a leitura deve ser, ao mesmo tempo, prazerosa e transformadora.

Vale destacar que o estudo adota um caráter empírico, analítico e exploratório, permitindo a reprodução de procedimentos, como: levantamento bibliográfico sobre formação de leitores e mediação da leitura; a experiência de coleta de informação com aplicação de questionário eletrônico (via formulários Google, por exemplo) e realização de observação participante na disciplina “Teoria e Prática da Leitura”, no semestre 2021.2, em ambiente universitário de formação.

Um passo essencial é a articulação da binômia teoria e prática, e para que isso aconteça é necessário que as bibliotecas disponibilizem um plano de ação associada ao mundo pedagógico.

### **3. Relações entre mediação da informação e mediação da leitura em debate na perspectiva da formação de bibliotecários**

Dada a emergência dos estudos que destacam os estudos sobre a mediação da informação e da leitura como temáticas recentes no âmbito dos encontros da ANCIB, mas que vêm ganhando robustez teórica própria, tanto na Ciência da Informação quanto em discussões na sociedade contemporânea, especialmente com o advento das novas mídias e o debate sobre a veracidade das informações nas redes sociais, justifica-se o debate do tema pela academia científica.

O evento da academia científica foi a mesa-redonda “RELAÇÕES ENTRE A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A MEDIAÇÃO DA LEITURA”, que foi parte da programação de abertura do GT-3 no XXII Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB 2023).

O encontro ocorreu em 08 de novembro de 2022, coordenado pelas professoras doutoras Gisele Rocha Côrtes (UFPB) e Henriette Ferreira Gomes (UFBA), esta última também coordenadora adjunta do GT-3, para compor a mesa foram convidadas as professoras doutoras: Andréa Pereira dos Santos (UFG), Lídia Eugenia Cavalcante (UFC) e Lígia Maria Moreira Dumont (UFMG).

Em sua participação, a professora Andréa Pereira dos Santos (UFG), ressaltou que “a leitura do mundo antecede o entendimento da palavra” citando FREIRE (1982), enfatizando que a leitura deve ir além da mera decodificação dos signos, da mesma forma, a importância das leituras apropriadas, defendendo a seleção criteriosa de obras que acompanhem o desenvolvimento do leitor, especialmente o público infanto-juvenil, respeitando suas fases de amadurecimento. Fez-se a conceituação das dimensões sensorial e emocional, destacando a importância do contato com o livro físico (leitura sensorial) e a necessidade de integrar o digital e o físico, assim como o papel do vínculo afetivo iniciado no ambiente familiar para o fortalecimento do hábito da leitura. Sobre a crítica e a consciência informacional, apontou-se para a necessidade de desenvolver competências informacionais na educação básica, enfatizando o impacto das políticas governamentais no incentivo à leitura.

Outra palestrante, a Professora Lígia Maria Moreira Dumont (UFMG), ressaltou-se a importância de se construir um arcabouço teórico próprio que situe a leitura dentro da Ciência da Informação. Enfatizou-se que o leitor incorpora suas vivências e sua bagagem textual, o que influencia a maneira como absorve e utiliza a informação, ampliando sua compreensão do mundo. Defendeu-se que o mediador deve estar próximo dos leitores, trabalhando “ombro a ombro” para identificar interesses e complexidades nas relações entre o texto e o leitor.

Neste sentido, o leitor é identificado como o elemento central nas pesquisas, tendo sua subjetividade e inserção no ambiente social como foco comum entre as contribuições das professoras convidadas para a discussão do tema.

Sobre a mediação da leitura na biblioteca, [Silva \(2015, p. 496\)](#), afirma que:

Uma das premissas básicas para mediar à leitura na escola é que o mediador seja leitor, pois desta forma, ele terá mais claro para si mesmo, não apenas as metas pedagógicas, mas a sua própria experiência íntima com o texto poderá fazer diferença no processo de mediação.

Esse trecho de Silva (2015, p. 496) destaca um ponto fundamental da mediação da leitura na escola e, especialmente, na biblioteca escolar: o papel ativo e vivencial do mediador. Ao afirmar que "*o mediador seja leitor*", o autor ressalta que a mediação eficaz não se dá apenas por técnicas pedagógicas ou estratégias didáticas, mas por meio de uma vivência autêntica e sensível com os textos.

Ser leitor, nesse contexto, vai além de dominar a leitura — envolve encantamento, envolvimento emocional e capacidade de compartilhar experiências significativas. O mediador que lê por prazer, que se emociona, reflete e questiona a partir das leituras, tem muito mais condições de inspirar outros a fazerem o mesmo. Ele se torna um modelo de leitor, alguém que convida, instiga e cria pontes entre o livro e o leitor em formação.

No espaço da biblioteca, essa presença é ainda mais potente. A biblioteca, como ambiente de liberdade, curiosidade e descoberta, precisa de mediadores que transcendam a função de “guardião de acervo” e se tornem verdadeiros promotores culturais e afetivos da leitura.

Após a leitura e reflexão sobre os três textos propostos, pode-se fazer as devidas interrelações com a Linha de Pesquisa Projetos de Ações Educativas e Culturais relativas à mediação da informação, como veremos a seguir.

### **3. ENTRELAÇANDO CONCEITOS**

Cabe situar o problema em estudo a partir do recorte da linha de pesquisa Projetos de Ações Educativas e Culturais, assumindo a seguinte questão de

pesquisa: até que ponto o bibliotecário contribui enquanto mediador da informação em espaços escolares na formação de leitores?

Mendonça e Santos (2020) destacam a questão da conscientização da Biblioteca Escolar como Espaço Privilegiado para a Mediação da Leitura: o texto enfatiza que a biblioteca escolar não deve ser apenas um local de armazenamento de livros, mas sim um espaço dinâmico e interativo, que fomente a leitura e o desenvolvimento intelectual dos alunos. Além disso, a biblioteca deve ser vista como um ambiente de estímulo e não como um local punitivo.

Destacam que a mediação da leitura é apresentada como uma prática essencial para a formação de leitores autônomos e críticos. O artigo destaca que essa mediação deve ser uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e bibliotecários. Acrescenta sobre o papel do bibliotecário e do professor: o bibliotecário é descrito como um mediador da informação e da leitura, responsável por organizar o espaço e orientar os alunos no desenvolvimento do hábito de ler. O artigo também destaca a necessidade de uma parceria entre bibliotecários e professores para que a biblioteca seja integrada ao projeto pedagógico da escola.

Não menos importante destaca aspectos da infraestrutura e políticas públicas: o artigo menciona a existência de políticas públicas e legislações que valorizam a biblioteca escolar, mas aponta desafios estruturais e a necessidade de maior investimento na capacitação de profissionais, na infraestrutura e na organização pedagógica desse espaço. No quesito da relação entre a Biblioteca Escolar e o Processo de Alfabetização e Letramento, a leitura é vista como um processo mais amplo do que a simples decodificação de palavras. O texto destaca a importância de desenvolver habilidades críticas e culturais por meio da leitura.

Carvalho e Cavalcanti (2022) consideram a mediação da leitura como ferramenta para a formação de leitores críticos, na proposta, o texto enfatiza que a mediação da leitura vai além do

simples ato de ler e está diretamente ligada à construção do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Apoiam-se na exemplificação da disciplina “Teoria e Prática da Leitura” tendo um papel essencial nesse processo, pois alia teoria e prática para formar leitores reflexivos e mediadores capazes de atuar no campo da Biblioteconomia.

Em especial destaque, enfatiza a necessidade de se desenvolver competências mediacionais nos futuros bibliotecários, para que possam atuar como agentes transformadores no incentivo à leitura. A formação desses mediadores deve ser integrada à prática, promovendo um ambiente de troca entre os estudantes e incentivando a criação de uma comunidade de leitores, onde há compartilhamento de experiências e construção coletiva do conhecimento. Outro ponto trata do papel das práticas de ensino-aprendizagem como sendo as estratégias pedagógicas utilizadas na disciplina analisada, estas que são voltadas para a ampliação do pensamento crítico dos alunos e a transformação da experiência de leitura em uma ferramenta de emancipação e justiça social. Exemplificam as atividades como saraus, blogs de leitura e recitais como formas eficazes de aproximar os alunos do universo da leitura e estimular diferentes formas de expressão.

Ainda destacam a integração curricular da mediação da leitura: o estudo ressalta a importância de que os cursos de Biblioteconomia integrem a mediação da leitura como parte essencial da formação acadêmica, seguindo as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa integração garantiria que os bibliotecários saíssem da formação acadêmica preparada para atuar em contextos reais, promovendo o acesso democrático à leitura.

O estudo conclui que a mediação da leitura é fundamental para a formação do leitor crítico e do bibliotecário como agente educacional. Além disso, destaca que a mediação promove o diálogo, a interação e o engajamento dos estudantes com a realidade social.

Santos, Dumont e Cavalcante (2022) destacam os estudos sobre mediação da leitura e da informação que vêm ganhando importância dentro da Ciência da Informação, especialmente no contexto das novas mídias e da disseminação de informações nas redes sociais. O leitor é colocado como o elemento central nessas discussões, com sua subjetividade e inserção no ambiente social sendo aspectos fundamentais para a mediação.

As autoras reforçam a inter-relação entre mediação da informação e da leitura, destacando que o processo mediacional deve ter o leitor como foco principal. Além disso, enfatizam a necessidade de espaços de debate, políticas públicas e atuação ativa dos mediadores para garantir o desenvolvimento da criticidade e o acesso democrático à informação.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a leitura e reflexão sobre os três textos propostos, pode-se fazer a seguinte relação com a linha de pesquisa “Projetos de ações educativas e culturas relativas à mediação da informação – cultura e leitura”: suas perspectivas mostram-se fundamentais para a compreensão do papel da mediação no desenvolvimento de leitores críticos e no fortalecimento das práticas educativas.

Nos estudos analisados destaca-se como a mediação da leitura transcende a simples decodificação de textos, configurando-se como um processo dialógico e transformador que contribui para a formação cidadã e o acesso equitativo à informação.

Ao discutir a importância das bibliotecas como espaços de resistência e emancipação, ressaltam-se que a mediação da informação e da leitura deve estar ancorada em práticas educativas que considerem a subjetividade do leitor e sua inserção social. Assim, bibliotecários e outros mediadores têm um papel essencial na construção de uma sociedade mais informada e crítica, sendo necessária uma atuação que vá além da organização documental e se integre ativamente à formação cultural dos indivíduos.

Portanto, ao optar por essa linha de pesquisa, reforça-se o compromisso com a investigação de práticas educativas inovadoras que estimulem o protagonismo dos leitores e a democratização do conhecimento. Investir na mediação da leitura e da informação é garantir que bibliotecas e espaços culturais sejam agentes ativos na promoção da cultura, da inclusão e do pensamento crítico, aspectos essenciais para o fortalecimento da cidadania em uma sociedade cada vez mais impactada pelo fluxo de informações e desinformações.

## 5. REFERÊNCIAS

FEITOZA, R. A. B.; DUARTE, E. N. Documentos, arquivo e práticas arquivísticas: bases necessárias à memória no ambiente organizacional. Logeion: filosofia da informação, v. 7, n., 2020.  
[https://www.google.com/search?q=Paulo+Freire%2C+%E2%80%9CA+import%C3%A2ncia+do+ato+de+ler%E2%80%9D&rlz=1C1RLNS\\_pt](https://www.google.com/search?q=Paulo+Freire%2C+%E2%80%9CA+import%C3%A2ncia+do+ato+de+ler%E2%80%9D&rlz=1C1RLNS_pt)  
BRBR794BR794&oq=Paulo+Freire%2C+%E2%80%9CA+import%C3%A2ncia+do+ato+de+ler%E2%80%9D&aqs=chrome..69i57j0i512l2j0i22i30l7.725j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8

SILVA, Rovilson José da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. Informação & Informação, Londrina, v.20, n. 3 p.487-506, set./dez.2015. Disponível em:<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15390/17677>.